

Esbôço Preliminar de um Estudo Geomorfológico da Fôlha de Araruama *

GELSON RANGEL LIMA

O presente trabalho foi realizado quando o CNG através da Divisão de Cartografia pensou publicar a Carta do Brasil na escala de 1:50 000. Um fator importante foi o de que as fôlhas iniciais daquela carta deveriam ser as da região da Baixada Fluminense, zona litorânea e bem próximas do Conselho Nacional de Geografia. Isto viria facilitar as excursões para a realização de trabalho de campo que, poderiam durar de 3 a 10 dias. Outro fator que também condicionou nosso trabalho foi a facilidade da obtenção da cobertura aerofotográfica visando à restituição da geomorfologia.

O passo inicial foi o estudo preliminar das fôlhas e a realização de pequenas excursões de reconhecimento na área de Cabo Frio, Morro de São João, Armação dos Buzios, etc.

O segundo passo, foi o estudo das convenções. É claro que muitas delas já haviam sido utilizadas ou criadas pelo prof. FRANCIS RUELLAN por ocasião de sua estada entre nós. Entretanto, certas adaptações se impunham e o estudo foi iniciado. Tentamos, preliminarmente, a representação do relêvo interior com três convenções principais, a primeira para o relêvo mais movimentado, a segunda para um relêvo intermediário e a terceira para a série de colinas que aparece na área central da carta. Deste modo uma primeira fôlha foi restituida. Notamos que a fôlha ficou inexpressiva, assim, partimos para uma nova tentativa no qual estamos trabalhando atualmente. Esta tentativa associa os símbolos geomorfológicos com a curva de nível. Isto permitiu separar, logo de início, uma área mais elevada limitada ao norte e ao sul pela curva de nível de 25m. Voltaremos a nos referir à mesma posteriormente.

Nas excursões ligadas às fôlhas de Cabo Frio e Morro de São João, iniciamos também uma carta dos depósitos superficiais. É nosso propósito publicar juntamente com a fôlha geomorfológica, outra, das formações superficiais. Também, o material recolhido deverá ser objeto de análise minuciosa por parte do Laboratório de Geomorfologia. Ali, iremos poder pesquisar a origem, a evolução e a importância do material coletado. Tôdas estas análises irão representar uma etapa imprescindível na explicação global da paisagem, na sua evolução, e será objeto de nota explicativa.

Os fatos geomorfológicos observados serão representados por convenções e lançados sobre a carta em apreço.

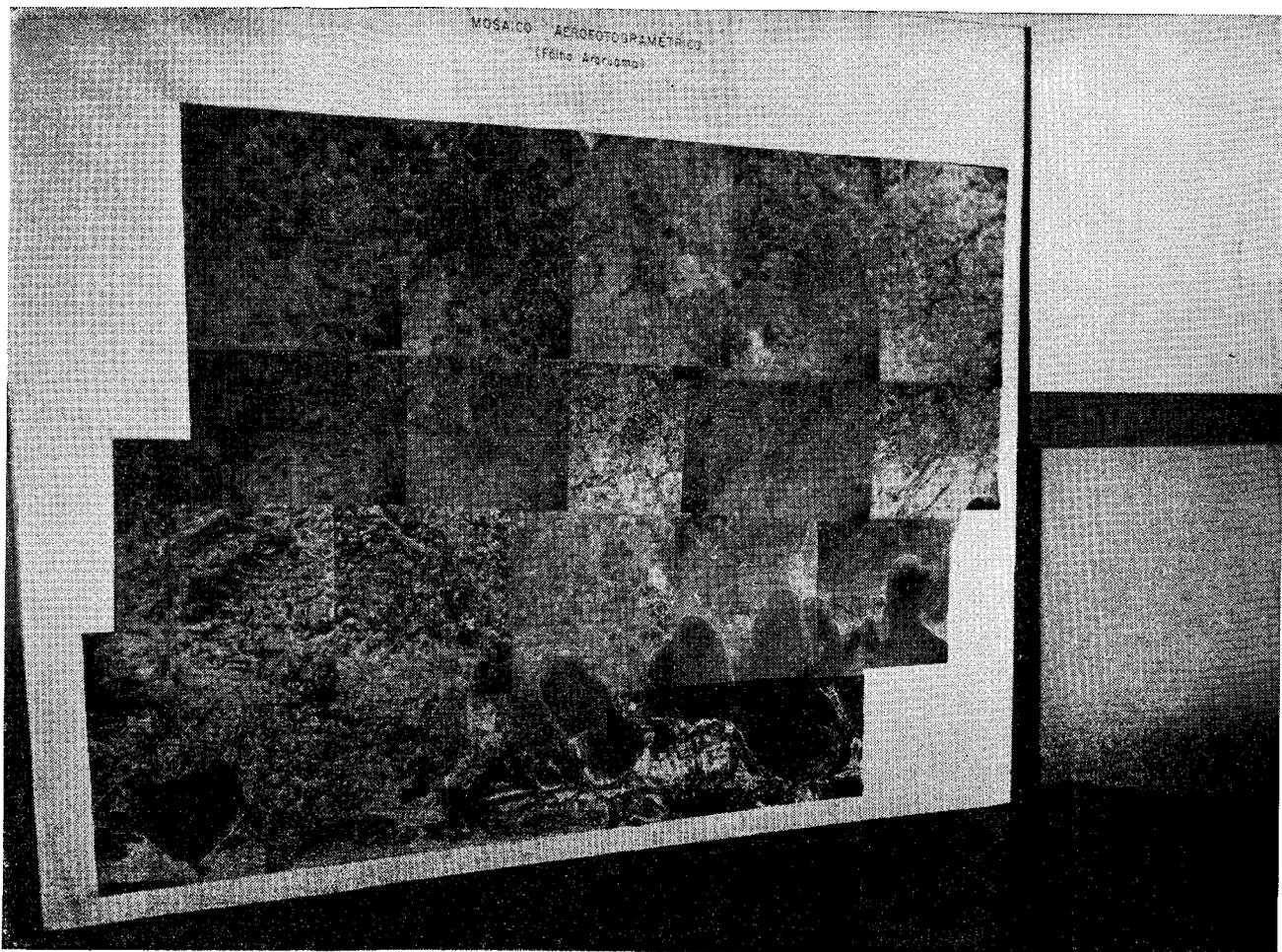
Algumas observações preliminares

Geologicamente, predomina na região as rochas cristalinas e, no litoral, onde encontram-se as restingas, sedimentos arenosos. De um modo geral a formação do relêvo na região está ligada aos falhamentos escalonados que deram origem a patamares e cristas paralelas; próximo do litoral, vindo mesmo até êle, aparecem pequenos maciços cristalinos que vão perdendo a altitude condicionada aos desabamentos secundários. Entre êstes alinhamentos desenvolveram-se planícies aluviais que constituem a baixada prôpriamente dita e que foram originadas de dois modos: primeiro, devido à sedimentação marinha e em seguida, ao aluvionamento dos rios.

* Apresentado no "II Simpósio de Fotografia Aérea" realizado, na Guanabara, em agosto de 1965.

A costa que deveria ser, inicialmente, recortada com o mar penetrando nas baías e enseadas deixou como provas falésias; posteriormente, as reentrâncias foram sendo colmatadas.

Parece que o mar iniciou o fechamento da atual lagoa de Araruama, constituindo uma flecha que se apoiava no outeiro de Nazaré em Saquarema, segundo LAMEGO.



Ao norte de Araruama a baixada aparece extensa, originada pelo forte tectonismo que atuou nesta área, ocasionando um abaixamento progressivo do maciço. De fato, a curva de nível de 25m nos permite delimitar uma área mais elevada, dissimétrica, onde pequenos rios correm para a lagoa de Araruama. A vertente oposta, desce suavemente em direção do vale do rio São João e de seus afluentes. A hidrografia também reflete esta dissimetria: cursos pequenos descem para a lagoa de Araruama enquanto, no rebordo oposto, correm para o norte e formam extensas bacias.

Este terreno cristalino, bastante dissecado deu origem a um relevo colinoso. A pouca declividade existente na área, ocasiona uma drenagem difícil, com rios divagantes. Na foz, os cordões litorâneos exercem a função de barragem, trazendo sérios problemas ao escoamento fluvial.

Esta área mais elevada, dissecada pelos pequenos rios, apresenta vales de fundo aluvial. Depreende-se que, quando do escavamento destes vales, o nível do mar deveria estar bem mais baixo que o atual e, em seguida, deve ter havido a submersão da região com afogamento por movimentos eustáticos positivos, entulhamento dos vales submersos e formação das baixadas fluvio-marinhas.

No litoral, a restinga apresenta dois cordões paralelos, havendo entre eles uma área mais baixa, onde se formaram inúmeras lagoas. Estas, atualmente, estão sendo utilizadas para a instalação de novas salinas.

Dentro da lagoa de Araruama verificamos a presença de esporões que tendem a dividi-la como já ocorreu em outras áreas. Ventos fortes colocam as areias em movimento originando dunas onde se observa muitas delas já consolidadas. Ainda no interior da lagoa nota-se o alteamento de seu fundo, reminiscências de suas antigas margens e a presença de falésias lacustres.